

MEDITAÇÕES
E
AFORISMOS

JOHANN WOLFGANG VON GOETHE

MEDITAÇÕES
E
AFORISMOS

Tradução de
André Morgado

alma
dos
livros

Índice

Primeira Parte	
Vida	9
Segunda Parte	
Literatura e arte	103
Terceira Parte	
Ciência	135
Quarta Parte	
Natureza	157

Primeira Parte

VIDA

I

1

Não há nada que mereça ser pensado que não o tenha sido já; devemos apenas tentar pensá-lo de novo.

2

Como pode um homem conhecer-se a si mesmo? Nunca pelo pensamento, sempre pela ação. Tenta cumprir o teu dever e saberás de uma vez o que vales.

3

Mas o que é o teu dever? As exigências dos dias.

4

O mundo da razão deve ser visto como um ser grande e imortal que labora incessantemente no que for necessário e assim se faz a si mesmo senhor do que é accidental.

5

Quanto mais vivo, mais me pesa ver o homem que ocupa o lugar supremo pelo exato propósito de impor a sua vontade sobre a natureza e libertar-se a si e aos seus de uma afrontosa necessidade – vê-lo tomado de ideias falsas e fazer mesmo o oposto do que quer fazer; e depois, porque toda a vocação do seu espírito foi arruinada, confundir-se miseravelmente acerca de tudo.

6

Sê genuíno e diligente; ganha para ti mesmo e procura, dos que estão em postos importantes, bondade; dos poderosos, favores; dos dinâmicos e dos virtuosos, progresso; dos muitos, afeição; do indivíduo, amor.

7

Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és. Se sei o que fazes, sei o que se pode fazer de ti.

8

Cada homem deve pensar à sua maneira; pois seguindo o seu caminho ele encontra a verdade, ou alguma verdade, que o ajuda na vida. Mas não deve entregar as suas próprias rédeas; deve controlar-se para que o instinto não se transforme nele.

9

Atividade sem qualificações, seja de que género for, conduz sempre à bancarrota.

10

Nas obras da humanidade, como nas da natureza, o motivo é sem dúvida o que merece toda a atenção.

11

Os homens perdem a compostura consigo mesmos e com os outros porque tratam os meios como fins, e assim, por todas as suas ações, nada fazem ou talvez façam o que deveriam ter evitado.

12

Os nossos planos e intenções devem ser tão perfeitos em verdade e beleza, que ao tocá-los o mundo pode apenas arruiná-los. Devemos, pois, ter a vantagem de ajustar o que está errado e restaurar o que foi destruído.

13

É muito difícil e problemático dispor de todos, de metade ou de um quarto dos erros; peneirá-los e atribuir uma porção de verdade ao seu lugar adequado.

14

Nem sempre é necessário à verdade tomar a sua forma definitiva; basta que fique a pairar sobre nós como um espírito; e produz harmonia, se deslizar pelo ar como o som de um sino, solene e amável.

15

Ideias gerais e grandes conceitos são sempre uma bela maneira de chamar terríveis infortúnios.

16

Não podes tocar uma flauta se te limitas a soprar: também tens de usar os dedos.

17

Na botânica, há uma espécie de plantas chamada *Incompletæ*; e de igual maneira pode ser dito que há homens incompletos e imperfeitos. Há aqueles cujos desejos e lutas estão desproporcionados quanto às suas ações e proezas.

18

O mais insignificante dos homens pode estar completo se trabalhar dentro dos limites das suas capacidades inatas ou adquiridas; até mesmo os mais esplêndidos

talentos podem ser obscurecidos, neutralizados e destruídos pela falta deste indispensável requisito de simetria. Este é um prejuízo que irá ocorrer com frequência nos tempos modernos; pois quem poderá estar ao nível das pretensões de uma era tão plena e intensa como esta, e que se move tão depressa?

19

Apenas os homens de habilidades práticas, conhecedores dos seus poderes, e que os usem com moderação e prudência, conhecerão o êxito nos assuntos mundanos.

20

É grande erro tomar-se a si mesmo por mais do que aquilo que é, ou por menos do que aquilo que vale.

21

De tempos a tempos, encontro-me com um jovem a quem não posso desejar mudança ou melhoramento, posso apenas lamentar-me por ver a frequência com que a sua índole o torna pronto a nada pela corrente do tempo; e é por isto que eu insisto sempre que o homem, no seu frágil barco, traga na mão o leme, para que não esteja à mercê das ondas, mas siga na direção do seu próprio conhecimento.

22

Mas como pode um jovem fazer com que ele mesmo veja a culpa em coisas com que todos se ocupam, que todos aprovam e promovem? Porque não deveria ele seguir a sua inclinação natural e ir na mesma direção daqueles?

23

Devo afirmar que se trata da maior calamidade do nosso tempo, que nada deixa chegar à maturidade, que um momento é consumido no outro, e que o dia é gasto num outro dia, pelo que um homem vive com uma mão à frente e outra atrás, sem ter nada de seu. Temos jornais para todas as horas do dia! Uma boa cabeça pode garantidamente intercalar uns com outros. Publicam em todo o lado tudo o que cada um faz, ou aquilo em que estão ocupados ou a meditar; mesmo os seus próprios desígnios são arrastados para o público. Ninguém pode alegrar-se ou lamentar-se, a não ser como entretenimento para outros; e isto acontece de casa em casa, de cidade em cidade, de reino em reino, e, por último, de hemisfério em hemisfério – tudo com grande pressa.

24

Tal como não podes asfixiar uma máquina a vapor, tão-pouco podes fazer isto na esfera moral. A atividade

do comércio, a arremetida e o sussurro do papel-moeda, a voragem das dívidas que pagam dívidas – tudo elementos monstruosos a que um jovem se vê exposto nos nossos dias. Bom para ele se for, por natureza, dotado de um temperamento sóbrio e sossegado; que não faça exigências ao mundo que saiam por inteiro das medidas da sua posição, nem deixe que o mundo o determine.

25

Mas por todos os lados ele é ameaçado pelo espírito do dia, e nada é mais necessário do que fazê-lo ver, cedo o suficiente, a direção em que a sua vontade se deve dirigir.

26

O significado das mais inofensivas palavras e ações cresce com os anos, e, se eu vejo alguém sobre mim durante um dado período de tempo, tento sempre mostrar-lhe a diferença que há entre sinceridade, confiança e indiscrição; não que na verdade haja alguma diferença, mas uma gentil transição do que é mais inocente para o que é mais nocivo; uma transição que deve ser percebida ou, antes, sentida.

27

Aqui devemos agir com tato; de outro modo, tal como ganhámos o favor da humanidade, corremos o risco de o desperdiçar de novo sem nos apercebermos disso. Esta é uma lição que um homem aprende muito bem para si mesmo ao longo da vida, mas apenas depois de ter pagado um sentido preço por ela; e nem pode, infelizmente, poupar a sua posteridade à mesma experiência.

28

O amor à verdade mostra-se nisto, quando um homem sabe como descobrir e valorizar o bem que há em tudo.

29

O carácter chama a atenção para o carácter.

30

Se vou ouvir a opinião de outro homem, ele tem de a expressar com clareza. Tenho coisas problemáticas que bastem em mim.

31

A superstição faz parte da própria essência da humanidade; e, quando imaginamos que a vamos eliminando,

ela refugia-se em estranhos recantos e esquinas e, de súbito, avança de novo, quando crê já ser seguro.

32

Mantenho o silêncio sobre muitas coisas, pois não quero desconcertar as pessoas; e fico muito contente se gostarem de coisas que me enervam.

33

Tudo o que liberta o nosso espírito sem nos dar o controlo de nós mesmos é ruinoso.

34

O homem só está de facto vivo quando se delicia na bondade de outros.

35

A piedade não é um fim, mas um meio: um meio de alcançar a mais elevada cultura pela mais pura tranquilidade da alma.

36

Daí pode ser observado que aqueles que erguem a piedade como fim e objeto são, na sua maioria, hipócritas.

37

Quando um homem é velho, ele deve fazer mais do que em novo.

38

O cumprimento de uma obrigação é sempre sentido como uma dívida, pois nunca é inteiramente satisfatório para nós mesmos.

39

Os defeitos são percebidos apenas por quem não ama; portanto, para os ver, um homem tem de se tornar cruel, mas não mais do que o necessário para o propósito.

40

A melhor sorte é aquela que corrige os nossos defeitos e redime os nossos enganos.

41

Devemos ler para mostrarmos conhecimento; devemos escrever para mostrarmos que conhecemos algo; devemos acreditar para mostrarmos compreensão; quando desejas algo, tens de lhe pegar; se o exiges, não o terás; e, quando fores experiente, deves ser útil aos demais.